



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Proposta nº 329/2018
Encontro Internacional de Literatura e de Língua Portuguesa
Língua, Livros, Literatura, Leituras e Livrarias
Lisboa Cinco L

A **Língua** é um elemento identitário, aquilo que nos une, identifica e distingue.

Os **Livros** são a extensão da nossa imaginação, o que guarda, envolve e transmite e põe em contacto todas as culturas de todos os tempos.

A **Literatura** questiona, inquieta, fomenta o espírito crítico, reduz a apatia e o amorfismo, faz-nos pensar e entender os nossos passados, presentes e futuros, reflexo de alteridade, meio privilegiado de conhecer o outro.

A **Leitura** é um instrumento essencial de interpretação, raciocínio, compreensão e percepção do que nos rodeia e para o desenvolvimento do sentido crítico.

As **Livrarias** são espaços importantes onde se trocam saberes e conhecimentos, que devem ser protegidas e valorizadas.

Considerando o momento único que Lisboa vive, de grande pólo de atracção de visitantes, de grande atenção mediática internacional, de grande concentração de curiosidade e consumo, a uma escala inédita, das nossas tradições e singularidades culturais;

Que a capital portuguesa é a quinta cidade europeia com o crescimento mais rápido em número de visitantes internacionais, estimando-se em cerca de 4 milhões de turistas num só ano e,

Considerando:

- Que Lisboa tem muito mais para mostrar, para além da gastronomia, da luz, das ruas, dos monumentos, dos museus...;

- Que a língua portuguesa é uma das nossas mais antigas e preciosas heranças, falada por 280 milhões, a 5ª mais falada do mundo, e segundo a Unesco, a que mais tem crescido, a seguir ao inglês e espanhol;

- Que possuindo Lisboa uma literatura considerada única à escala mundial, onde nasceram, viveram e de onde partiram grandes figuras que se tornaram clássicos da nossa lusofonia desde Camões a Fernando Pessoa, de Fernão Lopes a Padre António Vieira e a Eça de Queirós, e por aqui passaram e deixaram marca autores como Gil Vicente, Bernardim



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Ribeiro, Almeida Garret, Raul Brandão, António Sérgio, Ruy Belo, Almada Negreiros e Aquilino Ribeiro, e aqui nasceram Alexandre Herculano, José Rodrigues Miguéis, Cesário Verde, Vergílio Ferreira, Mário de Carvalho, Agostinho da Silva, Maria Gabriela Llansol, Jorge de Sena, Mário Cesariny, José Cardoso Pires, Maria Velho da Costa, António Lobo Antunes, e também aqui escreveram Sophia de Mello Breyner, Carlos de Oliveira, Jorge de Sena, Herberto Helder, Eduardo Lourenço, Manuel Alegre, Baptista Bastos, Urbano Tavares Rodrigues, Lídia Jorge, Mário Zambujal, Gonçalo M. Tavares e o nobel José Saramago, entre muitos outros;

- Que a nossa língua em torno da expressão mais elevada e criativa da palavra, a nossa literatura, podem ser veículo e espaço de equilíbrio, diálogo e maior expansão e projeção da cidade de Lisboa internacionalmente;

- Que o impulso à leitura, difusão e venda de livros, de um real contacto e diálogos entre culturas, de forma enriquecida e consolidada é uma necessidade social e cultural da cidade de Lisboa e do país, atestada e previamente discutida por personalidades da área da literatura, edição e cultura em geral, designadamente, por escritores, poetas, historiadores, editores, livreiros, actores, ilustradores, animadores culturais, arquitectos, autores de arte pública e programadores culturais, entre eles, Nuno Júdice, José Manuel Mendes, Sérgio Machado Letria, José Manuel Fajardo, Rui Zink, Inês Pedrosa, Anabela Mota Ribeiro, António Castanheira, João Pedro Mésseder, Sérgio de Sousa, Modesto Navarro, Domingos Lobo, Rui Cardoso Martins, Manuel Gusmão, nomeadamente numa sessão pública realizada no dia 25 de Setembro de 2017;

- Que Lisboa possui as condições logísticas excepcionais, tanto em equipamentos culturais municipais de grande, média ou pequena dimensão, e tudo aquilo que podem proporcionar à cidade as suas bibliotecas, escolas, associações e fundações, onde o público infantil e adulto possa ouvir e sentir a palavra literária, tendo-se sempre como ponto referencial que a literatura está muito para lá de matéria de estudo no ensino;

- Que Lisboa pode aproveitar literariamente o fascínio que neste exacto momento exerce e que tem todas as valências para ser um pólo aglutinador de grandes nomes da literatura do mundo;

- Que existe uma oportunidade, talvez única, de fazer com que outros leitores conheçam a nossa literatura, clássica e contemporânea;

- Que a capital tem, inclusive, potencial para trazer a literatura para fora dos espaços convencionais, sugerindo, entre outros, um roteiro dos «cais de literatura» junto ao rio;



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

- Que se pretende integrar uma componente muito assídua de presença dos escritores nas escolas da cidade, investindo-se sempre em paralelo no público infantil e infanto-juvenil;

- Que se pretende integrar esta celebração da língua portuguesa e literatura na rede mundial de festivais literários, convidando os directores de outros eventos do género, de forma a colocar Lisboa na rota da literatura;

Temos a honra de propor, ao abrigo da alínea (u) do n.º1 do art.º 33º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, com a redação em vigor, que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:

1. Realizar um evento literário regular, com primeira edição no último trimestre de 2019 ou primeiro semestre de 2020, de dimensão internacional, que celebre a **Língua, os Livros, a Literatura, as Leituras e as Livrarias em Lisboa, denominado Lisboa Cinco L**, promovido pelo pelouro da Cultura que, através das bibliotecas municipais e em articulação com os serviços municipais e as entidades que se considerem relevantes, defina o modelo programático e organizativo do evento, mantendo a responsabilidade de organização na sua esfera de forma a melhor defender a equidade e a missão pública do evento, não privilegiando qualquer lógica empresarial e editorial em detrimento de outras;
2. Providenciar as medidas necessárias de forma a promover o evento em toda a cidade, em articulação com as Escolas, Universidades, freguesias e outros parceiros, envolvendo a população local e garantindo uma diversidade estética, diferenciação de géneros e distintos públicos;
3. Que seja assegurada a justa remuneração a todos os escritores, animadores culturais/declamadores e atores envolvidos.

Lisboa, 18 de junho de 2018

Os Vereadores do PCP

Os Vereadores do PS